

Índice

Índice de quadros	x
Índice de figuras	xi
Nota de abertura	xiii
Prefácio	xv
Agradecimentos	xix
Introdução	xxi
Parte I. Quando os números falam: enfermeiros portugueses no estrangeiro e suas motivações	1
Capítulo 1. Razões que levam os enfermeiros a sair: o recrutamento estrangeiro como impulsionador	1
“A empresa tinha feito uma apresentação na Escola”. Recrutamento e procura do primeiro emprego	1
As redes de amigos e familiares	4
Desmotivação profissional e cortes no salário	5
Capítulo 2. Política migratória do Reino Unido e recrutamento de profissionais de saúde	11
História da imigração e do sistema nacional de saúde britânico	11
O governo trabalhista e o sistema nacional de saúde	12
Inversão da política de imigração do Estado britânico	13
A influência do Estado no recrutamento de profissionais de saúde no Reino Unido	14

Capítulo 3. Os números dos enfermeiros que saem: países escolhidos para trabalhar.....	15
Emigração sem precedentes dos enfermeiros portugueses	15
Reino Unido, França, Alemanha e Suíça: os principais destinos dos enfermeiros portugueses.....	23
Capítulo 4. Aspectos económicos da emigração de enfermeiros: uma primeira exploração.....	27
Fatores de emigração	28
Identificação da pressão global.....	31
Os países da OCDE	31
Meios de recrutamento e colocação	34
Intenção de regresso.....	35
Formação superior: direito social ou investimento público com direito a retorno?.....	37
Considerações finais.....	38
Capítulo 5. A emigração de enfermeiras portuguesas para a Alemanha.....	41
O recrutamento alemão de enfermeiros portugueses.....	42
Metodologia	43
Motivos de emigração: a precariedade em Portugal dificulta o começo da vida de adulto e o exercício da profissão	43
Decisão de emigrar e escolha do destino da emigração: a família e as condições de recrutamento favorecem a decisão de emigrar para Alemanha	45
Integração social: a comunidade de enfermeiros portugueses na Alemanha assume um papel fundamental.....	47
Integração profissional: as práticas institucionais influenciam fortemente a satisfação profissional na Alemanha.....	48
Perspetivas: um regresso breve é considerado como improvável.....	50
Capítulo 6. Enfermeiros portugueses no Reino Unido 2014: perfis.....	53
Enfermeiros recentemente no Reino Unido: maioria são mulheres com menos de 30 anos	53
Jovens e solteiros	54
Recém-licenciados e primeiro emprego através de agências empregadoras.....	57

Mais de metade não têm intenção de regressar a Portugal antes da reforma	57
Parte II. Entrevistas a enfermeiros portugueses na Ásia, África e Europa	61
Capítulo 7. A voz de enfermeiros que partiram	61
“Tive contrato indeterminado e num mês cheguei a ganhar 5000 € com horas extra” (Espanha).....	61
“Vou trabalhar oito noites por mês, mais é considerado cansativo para o enfermeiro” (Noruega).....	66
“Teve de haver <i>legionella</i> para falarem da falta de enfermeiros em Portugal” (Inglaterra).....	78
“No hospital onde estou, trabalham dez colegas da minha turma” (Suíça).....	90
“Quando fui para Angola, passei a estar mais tempo com a família em Portugal” (Angola).....	96
“Aqui os hospitais sabem os benefícios económicos do número de enfermeiros por doente” (Inglaterra).....	105
“Consgo ter independência financeira, já não penso tanto em voltar” (Alemanha).....	114
“Aqui posso casar e ser mãe” (Irlanda do Norte).....	121
“Os portugueses não têm noção de como os enfermeiros portugueses são tão bons e qualificados” (Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos).....	127
“Sinto-me um estranho na minha terra” (Espanha e Inglaterra).....	138
Capítulo 8. Testemunhos escritos de enfermeiros no estrangeiro	149
“De oito portugueses passámos a quase 200 no hospital” (Inglaterra).....	149
“Riade, minha ‘doce prisão’ ” (Arábia Saudita).....	153
“Os serviços sobrecarregados e os salários levam-me a não ter vontade de regressar” (Bélgica).....	157
“Estava cada vez mais pobre e não me sentia profissionalmente preenchida” (Arábia Saudita e Reino Unido).....	159
Capítulo 9. A voz dos que retornaram e dos que preferem não sair	165
“Queria conhecer o país e cultura” (regressado de Inglaterra e da Nova Zelândia).....	165
“Quando fui seleccionada em Portugal nem disseram quanto ia ganhar” (regressada de França).....	166

“Pensava que a enfermagem ia ser diferente, mas tenho cá tudo o que imaginei ter” (Portugal).....	171
Motivar os enfermeiros (Portugal).....	181
Capítulo 10. Testemunhos de familiares. Os que emigraram em conjunto e os que os esperam	185
O preço das rendas e os dias todos iguais (mulher de enfermeiro, regressada de Inglaterra)	185
“Encho-lhe a mala com bacalhau, queijos e bolos” (mãe de enfermeira em Inglaterra).....	187
Conclusão.....	191
Anexo. Enfermagem e emigração: um enquadramento sociológico. Entrevista a Tiago Correia	195
Bibliografia.....	207
Fontes estatísticas.....	211